



**CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO  
VELHO PODER LEGISLATIVO**

**14ª LEGISLATURA - 56ª SESSÃO LEGISLATIVA**

**ATA DA SESSÃO ESPECIAL**

**PRIMEIRO PERÍODO LEGISLATIVO**

**REALIZADA EM 19 DE MARÇO DE 2025**

Às nove horas do dia dezenove de março de dois mil e vinte e cinco, quarta- feira, realizou-se a **Sessão Especial da Quinquagésima Sexta Sessão Legislativa da Décima Quarta Legislatura** da Câmara Municipal de Porto Velho, no Plenário Bohemundo Álvares Afonso, em sua sede própria, na Rua Belém, nº. 139, Embratel, nesta Capital, Estado de Rondônia, presidida pelo Vereador Nilton Souza, e secretariada pelo Vereador Adalto de Bandeirantes. Após cumprimentar os presentes, convidou para tomarem assento à Mesa de autoridades **Vereadora Sofia Andrade; Vereador Pedro Geovar; Vereador Dr. Santana**; Secretário Municipal de Meio Ambiente – **SEMA**, senhor **Vinicius Valentin Raduan Miguel**; Secretário Municipal de Serviços Básicos – **SEMUSB**, senhor **Giovanni Bruno Souto Marini**; Secretário Municipal de Agricultura Adjunto– **SEMAGRIC**, senhor **Carlos Adriano Costa De Lima**; Professor – **Cleber Mauricio De Lima**, representando a Fundação Universidade Federal de Rondônia – **UNIR**; Logo após, invocou a proteção de Deus e deu início à Sessão Especial. Posteriormente, convidou a todos para acompanharem, de pé, a execução do Hino de Rondônia. A seguir, fez-se a leitura da **ORDEM DO DIA**, que tratou de Audiência Pública com a finalidade de discutir sobre o tema CAUSA ANIMAL – PET’S. Posteriormente, o Presidente fez o registro de presença de outras autoridades: **Isabelle Cordeiro** – Divisão de Controle e Proteção Animal – SEMA; **Matheus Bruno Freire da Silva**, Diretor de Inspeção Animal da SEMAGRIC; **CONVIDADOS ONG’s – ASSOCIAÇÕES - ENTIDADES: Terezinha De Lara**, representante da entidade, AMIGOS DE RUA, PELOS E PATAS, com o Tema: ADOÇÃO E CUIDADOS COM PET’S; **Indira Jara Trindade Sales**, Protetora Voluntária, com o Tema: CASTRAÇÃO DE ANIMAIS DE RUA; **Silvia Soares**, representante da entidade PELUDINHOS, com o Tema: POLITICAS PÚBLICAS E LEGISLAÇÃO; **Clotilde De Brito**, protetora Independente, com o Tema SITUAÇÃO DE ABRIGOS; **Vera Lúcia**, protetora Independente, com o Tema DENUNCIA DE MAUS TRATOS; **Delcirene Montenegro**, protetora Independente, com o Tema RESGATE DE ANIMAIS; **Sandra Gomes**, protetora Independente, com o Tema RESGATE DE ANIMAIS; **Manoela Martins**, protetora Independente, com o Tema RAÇÃO, ABANDONO E RESGATES; Senhor **Reinaldo**, protetor Independente, com o Tema RAÇÃO E CUIDADOS. Seguidamente, o Presidente **Nilton Souza** explanou sobre o propósito da Audiência Pública; Bom dia a todos. Gostaria de cumprimentar as autoridades presentes, os cuidadores, os defensores da causa animal, a imprensa, a população e os servidores desta Casa. É uma grande satisfação realizar esta audiência pública na Câmara de Vereadores, pois este espaço é essencial para fortalecer a democracia e construir políticas públicas que atendam às necessidades da sociedade. Agradeço a presença de todos os representantes do Poder Legislativo, das entidades e dos profissionais da área veterinária, bem como dos cidadãos e cidadãs que se preocupam com o bem-estar dos animais. Estamos aqui porque entendemos que o cuidado com os animais vai além do afeto; trata-se de uma responsabilidade coletiva. Os pets fazem parte de milhares de lares, oferecendo companhia, carinho e até benefícios terapêuticos. No entanto, muitos ainda sofrem maus-tratos e carecem de políticas públicas voltadas ao seu bem-estar. Diante desse cenário, é fundamental que o poder público e a sociedade civil

atuem juntos. Precisamos avançar em conscientização, castração, adoção responsável e fiscalização. Devemos promover campanhas educativas e garantir que os animais tenham não apenas um lar, mas um ambiente seguro e saudável. audiência pública de hoje é um passo importante para discutir soluções e reforçar nosso compromisso com a causa animal. Não estamos aqui para apontar culpados ou discutir o passado, mas para buscar soluções concretas. Estou vereador há menos de três meses, assim como muitos secretários também estão no início de suas gestões. Sabemos que o problema não será resolvido em poucos meses, mas estamos dando o pontapé inicial para essa discussão. Vejo muitas pessoas que dedicam seu dia a dia à defesa dos animais, e reconheço essa luta. Como proponente desta audiência, reafirmo minha preocupação e compromisso com a causa. Que possamos ter uma discussão produtiva e diplomática, visando resultados práticos. Agradeço a presença de todos e reafirmo que estarei à disposição para contribuir dentro das minhas possibilidades. Que tenhamos uma audiência pública proveitosa e que dela saiam encaminhamentos concretos para melhorar a vida dos animais e da sociedade. Muito obrigado! Agora, passo a palavra a **Vereadora Sofia Andrade**: Bom dia a todos. Quero cumprimentar as protetoras e protetores presentes e dizer que fico feliz em ver tantos rostos conhecidos aqui. A causa animal é desafiadora e vai muito além dos animais; trata-se de saúde pública, desenvolvimento social e humanidade. Quero parabenizar meu amigo e vereador Nilton Souza pela iniciativa desta audiência, cumprimentar os secretários aqui presentes e, em nome da direção municipal e do prefeito Léo, saudar o secretário Giovanni Marini. Sempre tive um olhar especial para os animais. No meu espetinho, que funciona na rua há quase 10 anos, acolho, alimento e cuido dos animais que aparecem, mas sei que isso não é suficiente. O que fazemos individualmente é pouco diante do que o poder público pode e deve fazer. A solução para essa questão exige um trabalho sério e contínuo, com políticas públicas bem estruturadas. Já estive nas secretarias buscando soluções e sei das dificuldades, principalmente na adoção de animais adultos, idosos ou com deficiência. Precisamos pensar em alternativas viáveis, como o recolhimento, castração, microchipagem e devolução dos animais a seus territórios, garantindo que estejam saudáveis e protegidos. A causa animal precisa do apoio de toda a sociedade. Muitas vezes, ao alimentar um animal na rua, enfrentamos críticas, como se a solução fosse ignorá-los. Mas eles não vão simplesmente desaparecer. Precisamos de conscientização e educação para mudar essa realidade. Também quero destacar a questão da saúde pública. Já passei pela situação de ser mordida por um animal resgatado e não ter acesso imediato à vacinação. Isso mostra como a causa animal está diretamente ligada à nossa própria segurança e bem-estar. Fico feliz em ver que hoje temos vários vereadores engajados nessa pauta. Precisamos apoiar toda e qualquer iniciativa que beneficie os animais, independentemente de quem a proponha. Projetos como a criação de um cemitério para animais são fundamentais, pois a perda de um pet é tão dolorosa quanto a de um ente querido. Quero agradecer a todos os protetores pelo trabalho incansável que fazem. Sei que, para vocês, não é apenas um dever, mas um propósito de vida. Vocês enfrentam dificuldades, investem tempo e dinheiro, e ainda assim seguem firmes nessa missão. Saibam que o trabalho de vocês tem valor e que Deus abençoe cada um por essa dedicação. Espero que esta audiência seja um passo importante para um futuro melhor para a causa animal em Porto Velho. Obrigada! Agora, passo a palavra ao **Vereador Pedro Jeová**: Bom dia a todos! É uma grande alegria estar aqui hoje neste debate tão importante. Quero parabenizar o vereador Nilton Souza pela iniciativa e cumprimentar todas as autoridades presentes. A causa animal tem um impacto direto na sociedade, e os protetores fazem um trabalho essencial, dedicando tempo, esforço e recursos para cuidar dos animais abandonados. Quero destacar a importância da cremação sanitária, que vai além da questão sentimental e do carinho pelos animais. Trata-se de saúde pública. Antigamente, enterrávamos os animais sem pensar nas consequências, mas hoje sabemos que isso pode contaminar o solo e os poços artesianos, afetando nossa própria saúde. Mesmo com críticas, essa é uma medida necessária. Outro ponto fundamental é o papel dos centros de zoonoses. Muitas vezes, não há um entendimento claro sobre suas funções, que incluem a prevenção e controle de doenças transmitidas pelos animais, a castração e o recolhimento de animais de grande porte. No entanto, eles enfrentam dificuldades estruturais, como a falta de uma sala de necrópsia, o que compromete seu trabalho. A castração é outro aspecto essencial. Recentemente, participei de uma ação de castração promovida pelo deputado federal Fernando Máximo e vi o impacto positivo desse trabalho. No entanto, ainda há muito a ser feito. A Prefeitura precisa intensificar esse esforço para controlar a

população animal e reduzir o sofrimento dos animais abandonados. Além disso, a castração previne doenças graves, como as neoplasias e as infecções sexualmente transmissíveis. Quero também levantar a questão dos fogos de artifício. Apesar da existência de leis, falta fiscalização. Nos períodos festivos, muitos animais se perdem, sofrem acidentes e até morrem devido ao barulho excessivo. Precisamos garantir que essa questão seja discutida e que medidas sejam tomadas. Fica aqui minha contribuição para que possamos transformar essa audiência pública em ações concretas. Obrigado! Para fazer uso da palavra **Vinícius Miguel** Secretário Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Sema). Bom dia a todos! Quero parabenizar o vereador Nilton Souza pelo protagonismo nesta pauta, sem deixar de reconhecer o esforço dos demais parlamentares que têm contribuído para essa construção. Na Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, temos mantido um diálogo constante com parlamentares, inclusive do interior, para trocar experiências e avançar nessa causa. Sei que a população deseja respostas imediatas, e entendo essa expectativa. A gestão do prefeito Léo Moraes tem feito o possível para atender à causa animal, mas enfrentamos desafios estruturais significativos. Quando assumi a Secretaria, não havia um processo vigente para a contratação de serviços médicos veterinários, hospitalares ou de resgate animal. Não havia um sistema informatizado para registrar pedidos de ajuda ou denúncias. Porto Velho carrega um passivo enorme, incluindo a morte de quase 100 mil animais exterminados pelo poder público no passado, uma prática que felizmente foi interrompida graças à pressão de ativistas e especialistas. Hoje, a SEMA conta com a boa vontade de muitos profissionais que voluntariamente oferecem seus serviços. O processo de contratação de uma clínica veterinária foi descontinuado em janeiro, algo que não pode ser atribuído ao prefeito ou aos parlamentares. Desde o início da gestão, temos articulado ações para mudar esse cenário. O programa Castra Mais, executado com emenda do deputado federal Fernando Máximo, é um exemplo desse esforço, contando com apoio direto da SEMA para viabilizar castrações e vacinação antirrábica simultânea. A SEMA tem atuado de forma inédita na articulação interinstitucional, envolvendo diversos órgãos para garantir melhores condições para a causa animal. Apesar das dificuldades, nossa equipe tem trabalhado incansavelmente, enfrentando desafios como a falta de fiscais e de estrutura adequada. Precisamos de mais investimento na SEMA, desde a contratação de profissionais até a aquisição de veículos para fiscalização. que criemos uma matriz clara de responsabilidades, destinando recursos parlamentares para o meio ambiente e fortalecendo o trabalho da SEMA. Além disso, é fundamental discutir novas regulamentações, como um programa de captura, esterilização e devolução de animais, respeitando princípios éticos e bioéticos. Outra medida importante seria aplicar o princípio do "poluidor-pagador", cobrando uma taxa de castração obrigatória para quem comercializa pequenos animais. Também precisamos investir em pesquisa e novas tecnologias para aprimorar os cuidados com os animais, desenvolvendo métodos de esterilização mais acessíveis e eficazes. Esse debate não se encerra aqui—ele marca um começo. Sinto-me honrado em participar dessa construção e espero que possamos avançar juntos nessa pauta tão importante. Muito obrigado! Para fazer uso da palavra o Secretário Municipal de Saneamento e Serviços Básico (Semusb), **Giovanni Marini**. Bom dia a todos! Quero parabenizar o vereador Nilton Souza pelo empenho nesse diálogo com a nossa pasta desde janeiro. Desde o início, essa troca tem sido muito positiva. No que compete à SEMUSB, nosso foco está na disposição e coleta de serviços básicos, e já avançamos bastante nessa discussão, principalmente em conjunto com a SEMA, SEMUSA e a área de zoonoses. Neste momento, estamos finalizando um processo de contratação especial para esse serviço. Pela primeira vez em Porto Velho, estamos debatendo de forma estruturada a destinação final dos animais encontrados mortos nas ruas. Historicamente, a população utilizou alguns pontos da cidade para descartar esses animais, e já mapeamos esses locais. No entanto, enfrentamos desafios, como a falta de equipamentos adequados para a coleta, mas seguimos realizando o trabalho. Atualmente, há um incinerador sob administração de uma empresa privada, mas ainda não contamos com uma câmara fria para o armazenamento adequado dos animais antes da incineração. Esse debate já está avançado, e estamos buscando alternativas tanto para a coleta quanto para a destinação correta. Também estamos quantificando a média de animais mortos encontrados nas ruas para planejar melhor o uso do incinerador. Infelizmente, hoje muitos desses animais acabam sendo descartados de forma inadequada, em terrenos públicos ou até no lixo comum, o que gera impactos ambientais e sanitários. Nosso compromisso, junto ao prefeito Léo, à SEMA e à SEMUSB, é encontrar soluções viáveis a curto,

médio e longo prazo, prevenindo problemas ambientais e estruturando melhor essa questão. Além disso, seguimos discutindo o projeto do cemitério PET, que também é de responsabilidade da nossa secretaria, para atender tanto a população quanto as demandas da saúde pública. Estamos sempre à disposição para esse debate e comprometidos em buscar as melhores soluções para a cidade. Muito obrigado! Para fazer uso da palavra o professor **Cleber Mauricio De Lima**, representando a Fundação Universidade Federal de Rondonia – UNIR Cumprimento à mesa e parabenizo o vereador Nilton Souza pela iniciativa. Hoje, represento institucionalmente a UNIR e a professora Marília Pimentel, que demonstrou sensibilidade ao me designar para essa fala, pois sabe do meu envolvimento há mais de 10 anos com a causa animal, assim como muitos aqui presentes. Minha fala é institucional, mas aproveito para destacar a importância do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), disponível no [pdi.gov.br](http://pdi.gov.br). Nele, abordamos a responsabilidade socioambiental, a preservação ambiental e o desenvolvimento sustentável como desafios essenciais à sociedade. A UNIR, como instituição pública, tem um papel fundamental na produção de conhecimento, na formação de profissionais e na promoção da inclusão social, consolidando-se como um agente transformador comprometido com valores constitucionais, como sustentabilidade, proteção ao meio ambiente, justiça social e transparência. A Comissão Socioambiental da UNIR foi responsável por elaborar esse documento, que pode servir como base para que a sociedade cobre do poder público ações concretas. Como destacou o professor Vinícius, é possível buscar parcerias por meio de emendas parlamentares para viabilizar projetos como a criação de um Hospital Veterinário Público e um curso de Medicina Veterinária federal, essenciais para atender demandas da cidade, incluindo o controle da população de animais urbanos e o resgate de animais silvestres. Recentemente, o secretário Vinícius relatou o resgate de uma Jiboia em meio urbano, evidenciando que a presença de animais silvestres na cidade é uma realidade. As parcerias são possíveis, ainda que a longo prazo, e exigem um esforço coletivo. Enquanto professora da UNIR, faço um apelo para que a sociedade pressione as instituições e os gestores públicos para que avancemos nessa pauta. Precisamos democratizar o acesso à formação profissional e fortalecer a pesquisa e a extensão acadêmica. Além disso, sinto falta de uma campanha educativa forte e massiva, como ressaltou a vereadora Sofia. É essencial investir em educação nas escolas e nas redes sociais, alcançando o maior número possível de pessoas com informações sobre proteção animal e preservação ambiental. Por fim, reforço que a pesquisa acadêmica é fundamental e que, com o corpo docente altamente qualificado da UNIR, podemos viabilizar parcerias para estruturar laboratórios e fortalecer iniciativas por meio de emendas parlamentares. É necessária uma posição efetiva dos vereadores para tornar essas propostas realidade. Muito obrigado! Para fazer uso da palavra o senhor **Carlos Adriano Costa De Lima** Secretário Municipal de Agricultura Adjunto– SEMAGRIC. Bom dia a todos. Quero cumprimentar, em nome da Fundação Municipal, o vereador Nilton Souza e parabenizá-lo por essa audiência tão importante sobre os animais. Também cumprimento os demais vereadores, secretários e o nosso prefeito Léo Moraes, além do doutor Isaac Machado pelo excelente trabalho prestado. Lembro de uma conversa que tive com o vereador Nilton Souza na secretaria, quando perguntei o que a SEMAGRIC teria a ver com a questão dos pets. Ele me respondeu algo muito importante: Porto Velho não é só a capital, vai do Baixo Madeira até Extrema, uma enorme extensão. Muitas vezes, as preocupações ficam restritas aos animais urbanos, mas há inúmeros animais abandonados nas vicinais e nos distritos. Recentemente, estive em Aliança e vi cerca de 10 cachorros abandonados na praia, um cenário silencioso e preocupante. Essa é uma preocupação legítima do vereador Nilton Souza e do prefeito Léo Moraes, que pediu a participação de todas as secretarias nessa causa. A SEMAGRIC, mesmo sem poder de fiscalização direta, pode colaborar acionando os órgãos competentes, como a SEMA e a SEMUSA. Sabemos das dificuldades estruturais dessas secretarias para realizar fiscalizações e atendimentos adequados, especialmente em áreas rurais e distritos. Por isso, quero reforçar que, a pedido do prefeito Léo Moraes, a SEMAGRIC está à disposição para apoiar esse trabalho. Faremos parceria com a SEMA para levantar informações sobre os animais abandonados nas linhas e distritos e buscar soluções, como a castração, que hoje é feita majoritariamente na capital. Precisamos olhar também para essas pequenas áreas e propriedades que fazem parte da nossa região. Colocamos nossa estrutura à disposição: veículos, motoristas e profissionais prontos para ajudar no que for necessário. Tenho



certeza de que essa gestão fará a diferença, tanto na capital quanto no interior, nos distritos e nas áreas rurais. Muito obrigado a todos! Para fazer uso da palavra **Isabelle Cordeiro** da Divisão de Controle e Proteção Animal – SEMA: Bom dia a todos. Me chamo Isabelle, sou médica veterinária e atualmente gerente de Controle e Proteção Animal da SEMA. Quero esclarecer alguns questionamentos e compartilhar com vocês o trabalho que estamos realizando, como as feiras de adoção e outras ações rápidas. Sobre a cremação e o cemitério pet, todo esse planejamento está sob a responsabilidade da Secretaria de Serviços Básicos (SEMUSB) e da FEIRUDE, que gerenciam e regulamentam essa parte. Também foi mencionado o tema das zoonoses, que são doenças transmitidas entre animais e humanos. Nosso papel na saúde pública envolve campanhas de vacinação e a investigação de casos suspeitos de doenças como raiva e leishmaniose. Quando necessário, realizamos necrópsias e definimos a destinação adequada dos animais diagnosticados. Em relação ao banco de dados para identificação animal, previsto na Lei nº 25, informo que o site já está em desenvolvimento, com apoio do CNPEI. Semanalmente, realizamos reuniões para garantir que ele seja funcional e acessível ao público. Esse site permitirá o cadastro de cidadãos, protetores e será um suporte para campanhas, adoção e projetos. Também contará com a seção "Perdi e Encontrei", onde qualquer pessoa poderá registrar um animal desaparecido ou encontrado, incluindo fotos para facilitar a identificação. Sobre o Canil Municipal, o que está sendo estruturado, na verdade, é um centro de recuperação de animais resgatados, e não um canil. Esse centro será destinado a acolher animais vítimas de maus-tratos, atuando em conjunto com a Polícia Civil. Não será um local para o simples descarte de animais pela população. Quero agradecer ao Grupo Unidade, ao Juliano Hamilton, aos vereadores e ao secretário Vinícius Miguel, que tem se dedicado intensamente à causa animal. Trabalhamos incansavelmente, até de madrugada e em finais de semana, para resolver essas questões. Além disso, estamos empenhados em cadastrar todas as protetoras pela SEMA, pois precisamos conhecer suas realidades para oferecer o suporte adequado. Todas podem contar comigo e sabem onde me encontrar. Agradeço a todos pela atenção. Bom dia! Para fazer uso da palavra **Matheus Bruno Freire da Silva**, Diretor de Inspeção Animal da SEMAGRIC. Bom dia a todos. Quero começar cumprimentando em nome do vereador Nilton Souza e parabenizando pela iniciativa. Como médico veterinário e membro do Conselho de Medicina Veterinária, falo hoje não apenas como profissional da área, mas também como alguém que entende a fundo a importância da causa animal. É comum vermos pessoas tratarem seus pets como filhos, mas, infelizmente, esse cuidado nem sempre se mantém em momentos difíceis, como quando o animal falece. Muitos acabam sendo descartados de forma inadequada, por falta de opções, como um cemitério público para animais. Isso não é apenas uma questão de respeito à memória do pet, mas também de saúde pública. A criação de um cemitério adequado permitiria que as pessoas dessem um destino digno a esses companheiros e tivessem um local para homenageá-los. Outro ponto fundamental é a castração. Defendo que todos os animais adotados sejam castrados, se ainda forem filhotes, o responsável deve se comprometer a realizar o procedimento na idade adequada. A resistência à castração muitas vezes vem por falta de informação, e é aí que entra o papel do médico veterinário: orientar a população sobre os reais benefícios do procedimento. Falo com experiência de quem trabalhou anos em clínica e viu de perto as consequências de campanhas de castração e vacinação feitas por pessoas sem formação adequada. Muitos animais chegaram a óbito por erros que poderiam ter sido evitados se houvesse supervisão de um profissional capacitado. Assim como uma criança não é vacinada por qualquer um, o mesmo cuidado deve existir com os animais. O médico veterinário deve ser o responsável técnico dessas ações, com registro no Conselho, para que haja respaldo legal e controle de qualidade. Por fim, quero destacar a importância de levar a sério denúncias de maus-tratos. Existe a teoria do elo, que mostra que cerca de 80% dos assassinos começaram cometendo crueldades contra animais. Então, investigar esses casos pode evitar outros crimes mais graves. A causa animal merece nossa atenção, organização e profissionalismo. Agradeço a todos pela escuta e espero que essas reflexões contribuam para ações efetivas e respeitadas em prol dos animais. Para fazer uso da palavra a Senhora **Terezinha De Lara**, representante da entidade, AMIGOS DE RUA, PELOS E PATAS. Bom dia a todos. Primeiramente, agradeço muito por esse momento, especialmente à vereadora Sofia, que tem sido uma grande aliada, e a todos os vereadores que já nos receberam com atenção,

assim como a vice-prefeita. Faço parte do grupo *Amigos de Rua Pelos e Patas* e me considero uma "bebê" — alguém que está aprendendo com todos vocês. Estou nessa caminhada há cerca de cinco anos, e tenho muito orgulho do que aprendi e vivi até aqui. Sou uma protetora independente. Isso significa que cuido de animais abandonados com recursos próprios, sem nenhum tipo de ajuda externa. Nós resgatamos, tratamos e doamos. Só eu já doe mais de 100 gatinhos tirados das ruas, todos castrados por mim, com meu dinheiro. Castração gratuita por amor? Isso não existe. A realidade é dura. Pagamos tudo do bolso, exames, vacinas, ração, castração. E mesmo com esforço, é cada vez mais difícil encontrar adotantes. Tem muito mais animal precisando de lar do que pessoas dispostas a adotar. Nossos lares estão lotados. A gente resgata, mas não tem para onde mandar. Não temos apoio suficiente. Nossos blocos, nossas casas, estão cheias. E mesmo assim, a gente não vira as costas. Não devolvemos para a rua. Eles ficam conosco, mesmo quando mal conseguimos dar conta. Queríamos ter veterinários ao nosso lado, que entendessem nossa luta, que fossem parceiros. Mas até isso é difícil. Muitos não têm empatia por esses bichinhos que são, muitas vezes, pobres, doentes, abandonados. Eu sou servidora municipal. Recebo R\$ 3.800 por mês. E só um pacotinho de leite de bebê para filhote custa R\$ 108. Como sustentar tantos animais com dignidade? Esse é o nosso grito. Estou aprendendo com protetoras que estão nessa causa há muitos anos, e mesmo sendo uma iniciante, às vezes me desespero. Porque quero fazer mais, e não consigo. Por isso, vereadores, especialmente você, Sofia, saibam que estou muito grata. Estou emocionada com o apoio e com o esforço de vocês por essa causa. De coração, muito obrigada. Com o uso da palavra a **Senhora Indira Jara**, Protetora Voluntária. Bom dia. Eu tinha preparado um discurso, mas, sinceramente, todo mundo já falou o que eu queria dizer. Então, vou apenas complementar. Meu nome é Indira, muitos já me conhecem. Estou nessa luta há muito tempo, sou ativista da causa animal e vivo essa realidade no dia a dia. Quero agradecer imensamente ao vereador Nilton Souza pelo convite, à minha amiga Sofia, ao meu amigo Vinícius Miguel pelo excelente trabalho, e ao doutor Magno, que há 12 anos tem feito por mim coisas que considero surreais, de verdade, minha gratidão é enorme. Hoje estou aqui para fazer um pedido muito importante: que essa Casa aprove uma lei baseada no método CED — Capturar, Esterilizar e Devolver. Esse é o modelo que tem sido adotado com sucesso em países da Europa, onde o controle populacional de animais de rua foi feito de forma humanitária, sem matança. Não temos abrigos suficientes, nem adotantes para tantos animais. Nossa realidade financeira piora com o tempo, a gente envelhece, e simplesmente acumular animais não é mais viável. A única saída sustentável é a castração. Precisamos mapear os animais nas ruas. Todos nós já vimos cães em borracharias, postos, lava-jatos sendo alimentados por alguém, mas essas pessoas não têm condições de cuidar deles completamente. É aí que o poder público precisa entrar, legitimando o nosso trabalho. Com essa lei, os protetores como eu deixariam de ser criminalizados. Já fui até intimada pela delegacia de maus-tratos, denunciada por outras protetoras por abandono de animal, sendo que tudo foi feito com responsabilidade. Por isso, peço encarecidamente que essa proposta seja levada a sério. A Lei 5.961, aprovada no Amazonas em 2022, já legitimou o CED por lá. Fernando de Noronha, Alagoas e outros lugares também já adotaram esse modelo. Está mais do que na hora da nossa cidade fazer o mesmo. A renovação na Câmara nos dá esperança, porque agora sentimos que estamos mais próximos de vocês. Nunca vimos, na gestão passada, secretários da SEMA ou veterinários se envolvendo diretamente como agora. Estamos no caminho certo. Chega de brigas internas, chega de ego. A causa animal só vai avançar se nos unirmos. Contem comigo. Estou muito emocionada e grata pela escuta e pela confiança. Vamos aprovar essa lei. Vamos fazer história juntos. Muito obrigada. Com o uso da palavra a **Senhora Silvia Soares**, representante da entidade PELUDINHOS, Bom dia a todos. Quero cumprimentar o vereador presente, a imprensa, todas as autoridades e, especialmente, as mulheres guerreiras que salvam vidas de animais todos os dias. É uma alegria e uma necessidade estarmos reunidos aqui hoje para tratar de um tema que é, além de tudo, uma questão de saúde pública. Nosso objetivo é criar o Instituto Silvia Soares, para oferecer atendimento veterinário às protetoras independentes, tutores de baixa renda e animais resgatados que precisam de cuidados e castração. Atuei junto à assessoria técnica da deputada Ieda Chaves na aprovação do protocolo CED (Captura, Esterilização e Devolução) na Assembleia Legislativa. O projeto está quase aprovado, e agora só falta a regulamentação no nível municipal. Sem

esse protocolo, a gente não fecha a "fábrica" dos animais abandonados. Resgatamos alguns e, no dia seguinte, já surgem outros. A conta nunca fecha. Também quero sugerir uma iniciativa aprovada em Curitiba: permitir o transporte de animais de até 12 kg nos ônibus municipais. Aqui, muitas protetoras não conseguem levar seus animais para castrar porque não têm carro e os motoristas de aplicativo se recusam a transportá-los. Isso dificulta demais. A mobilidade é um gargalo enorme. Temos ainda o problema grave dos animais comunitários em condomínios. Já recebi denúncias de maus-tratos, inclusive de um policial penal que atirou em um animal dentro de um condomínio. O processo foi arquivado, mesmo com testemunhas. Isso é revoltante. Muitas vezes, nós mesmas temos que pular muros e resgatar os animais, correndo o risco de sermos processadas por abuso de autoridade. E o pior: sem apoio da polícia. Só queremos que a legislação vigente seja cumprida. Desde que a delegada Janaína Wessel saiu da gerência da Delegacia de Meio Ambiente, o recebimento de animais vítimas de maus-tratos praticamente desapareceu. Isso é uma demanda urgente e contínua. A Lei do Fogo sem Estampido, do deputado Ismael Crispin, por exemplo, está há mais de seis meses na mesa do governador esperando assinatura. Sobre os animais mortos: a informação é que são incinerados, mas sabemos que alguns são apenas armazenados em câmaras frias. Defendo a criação de crematórios, cemitérios contaminam o solo e o lençol freático. Precisamos de soluções mais humanas e sustentáveis. Porto Velho já tem três pilares voltados para a causa animal: uma clínica veterinária, um hospital em fase de chamamento público e o Centro de Bem-Estar Animal. Mas ainda falta muita coisa para estruturar esse sistema. Hoje, com muita alegria, posso dizer que minha ONG formou a Liga das Protetoras Independentes. Em breve, 32 protetoras atuarão organizadamente e, juntas, vamos iniciar o maior protocolo CED já realizado no município. Precisamos parar de enxugar gelo. Precisamos atacar a raiz do problema. Por fim, lembro que o prefeito Léo Moraes, quando deputado, foi o autor da primeira lei de maus-tratos em Rondônia. Hoje, ele tem tudo nas mãos para transformar essa causa. Estamos aqui esperando que o município e o estado façam mais. E acredito que, juntas, podemos ir aonde ninguém foi ainda. Muito obrigada. Para fazer uso da palavra **Vereador Dr. Santana**. Bom dia a todos. Antes de tudo, quero agradecer a presença de cada um aqui e a todos que estão envolvidos nessa causa tão importante. Tive o prazer de conhecer a Amanda, moradora do Santa Bárbara, que, como tantas outras pessoas, vive a luta diária por dias melhores para os animais. Durante minha campanha, uma das propostas que apresentei foi a criação de um Cemitério Pet, que está registrada na minha cartilha e que venho desenvolvendo junto com o Executivo e esta Casa. A ideia surgiu de duas pessoas muito especiais: uma delas é a Isabel, que está aqui hoje, ela escreveu essa proposta ainda na época da campanha e uma criança de 12 anos, que me pediu para pensar em um local digno para enterrar os animais. Percebi a importância disso quando, ao apresentar a proposta durante a campanha, vi pessoas se emocionando, chorando. Muitas enterram seus animais no quintal, ou os veem sendo jogados em valas ou canais. Isso mexe com o emocional, com o sentimento que elas têm por esses bichinhos que são parte da família. O Cemitério Pet é necessário, não só por esse lado emocional, mas também por questões de vigilância sanitária. No projeto, defendo a parceria público-privada, para que o setor privado ajude a operacionalizar e gerenciar o local, mas garantindo também o atendimento gratuito para quem não tem condições de pagar uma taxa. Recebi também o desafio da Risa Tavares, que trouxe uma demanda sobre construirmos um ambiente reutilizável para essa finalidade. E eu já aceitei esse desafio. Estou aqui para somar, ouvir e ajudar. Agradeço a todos que estão engajados nessa luta. A causa animal é justa, e mesmo com os desafios, seguimos com fé e força. Me coloco à disposição como Doutor Santana, para continuar servindo à população e lutando por essa causa com todo o coração. Muito obrigado! Para fazer uso da palavra a Senhora **Clotilde De Brito**, protetora Independente. Bom dia a todos. Hoje estou me sentindo muito bem, porque essa iniciativa do vereador foi excelente. Foi difícil vir até aqui, quase desisti da viagem, mas decidi que precisava estar presente. Estou há muitos anos nessa luta pelos animais, e só quem vive isso entende o quanto é difícil. Quero agradecer e cumprimentar toda a minha equipe, e principalmente ao vereador pela iniciativa. Resgatar animais é algo que a gente faz com o coração, mas não é só isso, é cuidar, alimentar, tratar. E isso exige muito. Perto da minha casa, que fica ali próxima ao Apoio Federal do Índio, as pessoas abandonam muitos animais. Eles simplesmente aparecem na minha porta. E eu não tenho como deixá-los lá,

mas também já não tenho mais espaço para acolher. Eu acredito que o prefeito Léo tem sensibilidade com essa causa. Ele já me visitou e fez até uma revelação de que ajudava animais, e eu acredito que ele ainda fará algo pelos que estão nas ruas. Mas, como eu disse, o problema não é só resgatar. Tem que alimentar, tem que cuidar. Por isso, penso que os vereadores que são sensíveis a essa causa deveriam criar um projeto de apoio real às ONGs e às pessoas que cuidam de muitos animais. A gente precisa de ajuda com ração, com voluntários. Tem gente, como eu, que está sozinha. E tem saúde debilitada, como no meu caso, que tenho diabetes, e isso limita ainda mais o que posso fazer. Quero também destacar o seu Remédio, que cuida de cerca de 200 animais há quase 10 anos. É um idoso que precisa de ajuda urgente, mas que faz uma diferença enorme. Também parablenizo o Dr. Magno, que há muitos anos contribui com a causa, oferecendo seu trabalho de forma voluntária. Não estou aqui querendo reconhecimento pessoal. Falo o que é real, o que vivemos no dia a dia. Meu tempo está curto agora, mas tem muita coisa que ainda precisa ser discutida. Precisamos de mais audiências públicas como essa, com mais tempo e mais escuta. Os protetores precisam de ajuda e urgente. Quero agradecer ao vereador por essa iniciativa e por ser sensível à causa animal. Parabéns, e muito obrigada! Para fazer uso da palavra a Senhora **Vera Lúcia**, protetora Independente. Bom dia a todos. Fico até com a voz embargada ao lembrar do vídeo que foi exibido aqui. Um dos animais que apareceu ali, infelizmente, acabou falecendo. Ele estava queimado há uma semana. Eu mesma estava cuidando dele e, ao sair daqui, vou levá-lo para uma instituição particular, porque é o que posso fazer no momento. Meu nome é Vera, sou cuidadora de animais há mais de oito anos. Comecei com um, e, com o tempo, fui acolhendo mais: cinco, dez, vinte... hoje já são mais de oitenta animais sob minha responsabilidade. E isso não é algo que eu planejei, é algo que faço com compaixão. Trabalho em uma empresa privada, não tenho um grande salário, mas renunciei a muita coisa para cuidar deles. Já levei mais de setenta para castrar, com ajuda do Dr. Alexandre, a quem sou imensamente grata. Ele sempre cuidou dos meus animais com muito carinho e profissionalismo. Quero aproveitar esse espaço para pedir algo com muito respeito e urgência: que olhem por nós, cuidadores independentes. Diariamente, gasto quase cinco quilos de ração só com os gatos. São 150 quilos de ração por mês, e isso sem contar os cães. Tenho algumas pessoas que me ajudam, mas ainda assim é muito difícil. Não estou criticando quem é cadastrado em programas de apoio, mas para quem está de fora, como eu, a luta é ainda maior. Somos mais de 70 cuidadores independentes que estão nas ruas todos os dias, cuidando de animais abandonados. E mesmo com tantas dificuldades, continuamos firmes. Peço ao senhor secretário da SEMA: se possível, me acompanhe um dia no meu trabalho. Saio com 12 litros de água e 5 quilos de ração todos os dias, porque os bichos têm fome. E eles contam com a gente. Essa audiência é muito importante, mas o que pedimos aqui é ação concreta. Que a prefeitura, os vereadores, e todos que têm poder de decisão, olhem para essa causa com mais sensibilidade. Entendo as limitações legais, sei que projetos que envolvem recursos precisam partir do executivo. Mas acredito que, com vontade política e responsabilidade, é possível construir juntos algo que transforme a realidade desses animais e a nossa também. Muito obrigada a todos pela escuta e pela oportunidade de falar em nome de tantos que, assim como eu, fazem isso por amor, todos os dias. Com o uso da palavra o Presidente desta Sessão, **Vereador Nilton Souza**. Após as explanações e contribuições dos presentes, a Audiência Pública foi concluída com o reconhecimento da importância do diálogo democrático na construção de políticas públicas voltadas ao bem-estar dos animais. O proponente da audiência, em suas considerações finais, agradeceu a presença das autoridades, cuidadores, defensores da causa animal, imprensa, população e servidores desta Casa, destacando que este espaço é fundamental para fortalecer a democracia e a participação cidadã. Ressaltou que os pets fazem parte da realidade de milhares de famílias, oferecendo afeto e benefícios à saúde mental e emocional, e que o cuidado com os animais é uma responsabilidade coletiva. Enfatizou a necessidade de união entre poder público e sociedade civil para promover ações de conscientização, castração, adoção responsável, fiscalização e campanhas educativas. A audiência não teve o objetivo de apontar culpados ou discutir gestões passadas, mas sim propor soluções reais e efetivas para a causa animal. Foi reconhecido que o desafio é grande e não será solucionado de forma imediata, mas esta audiência representa o pontapé inicial para mudanças significativas. Ficou deliberado os seguintes encaminhamentos: Criação de um grupo de



trabalho envolvendo representantes do poder público, ONGs, profissionais da área veterinária e defensores da causa animal, para discutir e propor medidas práticas a curto, médio e longo prazo; Solicitação ao Executivo Municipal para fortalecimento dos programas de castração e atendimento veterinário gratuito; Elaboração de um calendário anual de campanhas educativas sobre guarda responsável e combate aos maus-tratos; Apoio à regulamentação e fiscalização de criadouros e comercialização de animais; Inclusão da pauta animal nas políticas de saúde pública e bem-estar social. Por fim, o proponente reiterou seu compromisso com a causa animal e se colocou à disposição para acompanhar e contribuir com todos os desdobramentos das ações discutidas. Agradeceu novamente a presença de todos e desejou que os frutos deste encontro se convertam em melhorias concretas para os animais e para toda a sociedade. Nada mais havendo a tratar, invocou a proteção de Deus, e encerrou a Sessão Especial às onze horas. O inteiro teor da Sessão foi gravado, e os arquivos de áudios, farão parte deste documento. E, para constar, a presente ata, que, aprovada, será assinada pelo Presidente e encaminhada à publicação.



Assinado por **Francisco Gedeão Bessa Holanda De Negreiros** - - Em: 12/05/2025, 09:52:24